

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Desde 2008, o LAGE - Laboratório de Geodiversidade dos Açores, integrado no Departamento de Geociências da Universidade dos Açores, vem produzindo e editando as cartas de geossítios do arquipélago dos Açores, nos últimos anos em parceria com o Geoparque Açores.

Até à data foram já publicadas as cartas de geossítios de:

- Santa Maria, em 2008, com 15 geossítios

- Graciosa, em 2009, com 9 geossítios

- Corvo, em 2010, com 4 geossítios

- São Jorge, em 2013, com 8 geossítios

No ano de 2015 foram concluídos os trabalhos de campo nas ilhas do Faial e Pico, estando a Carta de Geossítios da Ilha do Faial em processo de maquetagem e impressão, pelo que será disponibilizada ao público no primeiro trimestre de 2016. E, uma vez reunidos os necessários apoios financeiros, a Carta de Geossítios da Ilha do Pico deverá ser editada também no corrente ano. Pelo menos é este o nosso desejo!

A Carta de Geossítios da Ilha do Faial será disponibilizada no primeiro trimestre de 2016

Nestas publicações, a linguagem utilizada e a componente ilustrativa (designadamente de imagens e esquemas) procuram cativar o público em geral para as temáticas da geologia, da geodiversidade e da geoconservação, sem contudo pôr em causa a adequada seriedade e rigor científico que se impõem em publicações de divulgação científica como estas.

Adicionalmente, e de modo a contribuir, também, para a promoção e valorização das nossas paisagens vulcânicas - principal produto geoturístico dos Açores - estas cartas de geossítios têm, desde 2013, um caráter bilingue, com conteúdos em português e em inglês, indo assim ao encontro dos nossos visitantes e turistas, ávidos por conhecer melhor/mais a Natureza que os rodeia quando calcorreiam as nossas ilhas.

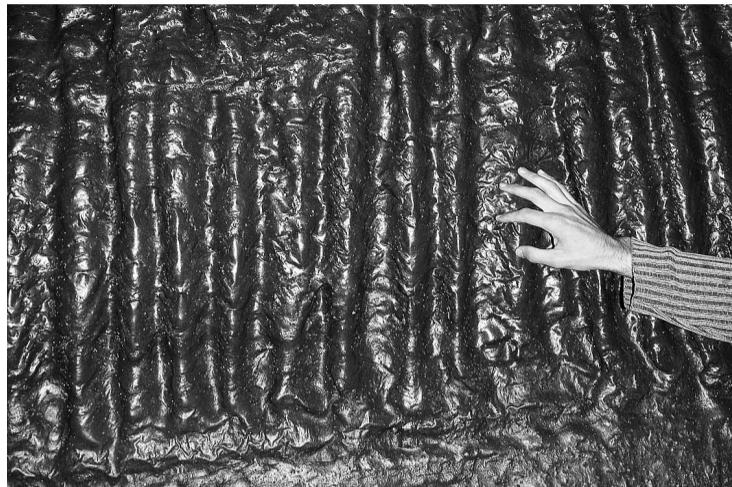
E a natureza abiótica, leia-se, a geologia, as rochas, as paisagens açorianas são a base, a garantia de sustento, do mundo vivo que habita nestas ilhas, incluindo o Homem Açoriano! ♦

Neste número, concluímos a descrição de estruturas lávicas sin-genéticas em cavidades vulcânicas, isto é, que estão diretamente relacionadas com o fluxo de lava que origina as grutas lávicas: escorrências lávicas e moldes lávicos de árvores.

As escorrências lávicas (ou *gours* de lava) formam-se predominantemente nas paredes dos túneis e correspondem a pequenas estruturas salientes nas paredes da cavidade vulcânica formadas pela escorrência de lava ao longo da parede: as variações de nível dos fluxos lávicos no interior dos túneis, a altas temperaturas que aqui se geram (...recorde-se que, uma vez solidificada, a lava isola termicamente o interior do exterior do túnel!) e, ainda, a fluidez das lavas, potenciam estas escorrências, normalmente verticais ou sub-verticais.

Os moldes lávicos de árvores (*lava tree molds*), por seu turno, são mais frequentes à superfície das escoadas lávicas, muito em especial nas escoadas basálticas

Estruturas Vulcanoespelológicas (9)



pahoehoe, mais fluidas e que se movimentam com maior facilidade, mas são também observados no interior de túneis lávicos, como acontece na Gruta do Carvão, em Ponta Delgada.

Estes moldes lávicos de árvores formam-se quando as escoadas *pahoehoe*, durante o seu percurso, envolvem árvores e arbustos existentes nos terrenos e, solidificando à sua volta, originam um bu-

raco cilíndrico quando o tronco da árvore queima e esta é derrubada e cai na escoada. A textura superficial original da árvore é muitas vezes preservada e, se a lava é suficientemente fluida, esta pode ser injetada nas pequenas fendas que aparecem à superfície do tronco (quando este aquece e contrai devido ao calor da lava!), de que resulta um *lava tree*

São estruturas salientes nas paredes da cavidade vulcânica formadas pela escorrência de lava

molde com estrutura reticular, que faz lembrar favos de mel.

Se, após envolver e solidificar à volta de árvores a escoada lávica é drenada e o nível geral da zona baixa, formam-se “árvores de lava” (*lava trees*) segundo estruturas rochosas salientes do terreno envolvente. ♦

Geossítios dos Açores

Coroa da Furna - Arrenquinha

O Complexo Vulcânico dos Picos, na ilha de São Miguel, é uma zona de vulcanismo de natureza basáltica, que ocupa toda a área entre os vulcões poligenéticos das Sete Cidades, a oeste e do Fogo, a leste. Apresenta-se como uma cordilheira vulcânica definida por alinhamentos vulcano-tectónicos de orientação preferencial O-E a NO-SE, compostos por diversos cones de escórias e fissuras eruptivas. A atividade vulcânica associada é sobretudo de baixa a

média explosividade, nomeadamente dos tipos havaiano e estromboliano, da qual resultou a edificação de cones de escórias e a emissão de diversas escoadas lávicas basálticas.

O alinhamento vulcano-tectónico NO-SE que se desenvolve por cerca de 5 km entre o cone da Coroa da Furna e o Pico da Arrenquinha conta com mais de uma dezena de cones vulcânicos, e é um bom exemplo do vulcanismo fissural basáltico que constitui esta zona da ilha de São Miguel, onde pontuam várias cavidades vulcânicas, como é o caso da Gruta do Pico da Cruz e o Algar da Batalha.

Este é um geossítio do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse e uso científico, económico e educacional. ♦



(GEO) Comemorações

Dia Mundial das Zonas Húmidas

No dia 2 de fevereiro comemora-se o Dia Mundial das Zonas Húmidas, assinalando a data da assinatura da convenção sobre zonas húmidas, também conhecida como “Convenção de Ramsar” por ter sido adotada nessa cidade. Assinada em 1971, esta iniciativa visa promover a cooperação internacional e incentivar a conservação e uso sustentável das zonas húmidas.

Portugal ratificou esta Convenção em 1980 e tem atualmente 31 Zonas Húmidas de Importância Interna-

cional classificadas ao abrigo deste tratado, das quais 13 localizam-se na Região Autónoma dos Açores.

Em 2016, o tema proposto para esta comemoração é “Zonas húmidas para o nosso futuro - Modos de vida sustentáveis”, e pretende-se destacar a importância das zonas húmidas no sustento e qualidade de vida das populações.

Participe nos eventos dos Parques Naturais dos Açores e saiba mais sobre as zonas húmidas em www.worldwetlandsday.org/ ♦

PROGRAMA GEOPARQUES

MUNDIAIS UNESCO

Sessão comemorativa no Geoparque Naturtejo, a 05.FEV

Geoparques do Mundo

Itoigawa Global Geopark

Este geoparque localiza-se no limite da placa tectónica Itoigawa Shizuoka, que separa geologicamente as ilhas japonesas. Com uma rica geodiversidade, caracteriza-se pela sua paisagem vulcânica, com grandes vulcões como o Renge e o Yakeyama, uma variedade de rochas com mais de 500 milhões de anos e minerais semipreciosos como o jade.

Oferece a quem o visita museus, centros de visitantes, rotas temáticas e painéis interpretativos. ♦

TÓPICOS

País: Japão

Área: 746 km²

Geoparque desde o ano: 2009

Distância aos Açores: 7129 km

www.geo-itoigawa.com/eng/



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Foto de gruta do Pico © GESPEA/Jorge Góis